

II-223 – PROJETO ELEVAR: SUPORTE SOCIOAMBIENTAL À OPERAÇÃO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DE SALVADOR

Jairo Lima Lameira Junior

Biólogo pela Universidade Federal da Bahia. Engenheiro Ambiental pela Faculdade Área 1. Analista de Saneamento na Empresa Baiana de Águas e Saneamento (EMBASA).

Ana Rosa Santana Carvalho

Assistente Social pela Universidade Católica do Salvador. Analista Social na Empresa Baiana de Águas e Saneamento (EMBASA).

Endereço ⁽¹⁾: 4ª Avenida, 420, Centro Administrativo da Bahia, CEP 41745-300.

RESUMO

Diante das problemáticas preconizadas pelo cenário de desenvolvimento urbano desordenado pelo qual passa Salvador e região metropolitana, a Embasa vem se deparando com problemas socioambientais crônicos que comprometem o andamento de suas atividades em grande parte das localidades, tais como dificuldade de acesso às unidades operacionais em decorrência da violência local e a utilização inadequada dos equipamentos dos SES pela comunidade. O projeto ELEVAR, implantado em 2017, surgiu da necessidade de manejo destes problemas no âmbito da operação de estações elevatórias de esgoto (EEE) e estações de tratamento de esgoto (ETE) do município de Salvador, onde suas ações buscam oferecer condições para melhoria da prestação do serviço através do estreitamento da relação de parceria com a comunidade e fortalecer a imagem institucional da empresa, além de atender à condicionante de educação ambiental da licença ambiental de operação do SES de Salvador. Paralelamente as ações socioambientais, a operação tem atuação na comunidade voltada para solução de questões levantadas durante visita técnica, onde a participação social dá-se através de lideranças locais que apresentam as demandas da comunidade em relação aos serviços prestados pela Embasa.

O projeto ELEVAR já criou condições para que a Unidade de Esgotamento da Embasa retomar a operação de 4 equipamentos em Salvador e melhorar o acesso em 12. Logo, notam-se que sua implantação tem refletido positivamente na operação/manutenção dos equipamentos da Embasa, considerando que houve retomada do serviço de manutenção em EEE e ETE, cuja operação encontrava-se prejudicada por problemas socioambientais locais.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema de Esgotamento Sanitário, Suporte Socioambiental, Vulnerabilidade Socioambiental, Impactos Socioambientais.

INTRODUÇÃO

Diante das problemáticas preconizadas pelo cenário de desenvolvimento urbano desordenado pelo qual passa Salvador e região metropolitana, a Embasa vem se deparando com problemas socioambientais crônicos que comprometem o andamento de suas atividades em grande parte das localidades, tais como dificuldade de acesso às unidades operacionais em decorrência da violência local e a utilização inadequada dos equipamentos dos SES pela comunidade.

O projeto ELEVAR, implantado em 2017, surgiu da necessidade de manejo destes problemas no âmbito da operação de estações elevatórias de esgoto (EEE) e estações de tratamento de esgoto (ETE) do município de Salvador, onde suas ações buscam oferecer condições para melhoria da prestação do serviço através do estreitamento da relação de parceria com a comunidade e fortalecer a imagem institucional da empresa, além de atender à condicionante de educação ambiental da licença ambiental de operação do SES de Salvador.

Através da parceria entre as áreas socioambiental e operacional, este projeto é pautado por ações contextualizadas voltadas, principalmente, à temática do saneamento básico com ênfase na importância da melhoria da qualidade de vida das comunidades e de sua atuação como agentes colaboradores nos serviços prestados pela Embasa.

O objetivo central do ELEVAR é oferecer soluções para o manejo de questões socioambientais que afetam o desempenho da operação através do fortalecimento de vínculo com as comunidades em localidades de vulnerabilidade socioambiental.

MATERIAIS E MÉTODOS

As áreas de intervenção do projeto foram indicadas pela a Unidade de Esgotamento Sanitário à Gerência de Suporte Socioambiental que, por sua vez, assumiu as definições estratégicas das ações socioambientais e monitoramento de resultados.

As ações socioeducativas implantadas têm como sujeitos as comunidades do entorno das EEE e ETE localizadas nas Bacias do Cobre, Areia, Águas Claras, Cambonas, Alto do Camuruji, Periperi, Pernambuco, Tripas, Alto Camarajipe, Médio Ipitanga, Mangabeira e Médio Jaguaribe.

Os bairros contemplados nesta etapa do projeto são: São João do Cabrito, Plataforma, Pernambuco, Santa Cruz, Caixa D'Água, Mata Escura, Campinas de Pirajá, Coutos, CIA - Aeroporto, Itinga, Jardim das Margaridas e São Cristóvão – todos estes em estado de vulnerabilidade socioambiental.

A atuação social é executada mediante metodologia participativa, seguindo diretrizes dos normativos e legislação, onde o processo de investigação e reconhecimento da realidade é realizado pela própria comunidade, fazendo com que esta, além de objeto, possa ser agente deste processo, proporcionando assim, elementos para que atuem na busca por melhores condições de vida.

Paralelamente as ações socioambientais, a operação tem atuação na comunidade voltada para solução de questões levantadas durante visita técnica, onde a participação social dá-se através de lideranças locais que apresentam as demandas da comunidade em relação aos serviços prestados pela Embasa.

O projeto ELEVAR segue às seguintes etapas metodológicas:

- Planejamento: apresentação do projeto às partes envolvidas; definição das responsabilidades setoriais; seleção das áreas de intervenção do projeto e levantamento participativo das demandas identificando as potencialidades, fragilidades, possibilidades e ameaças para a comunidade local, através de visitas *in loco* e pesquisa de dados;
- Articulação: Identificação de entidades, lideranças comunitárias e demais indivíduos na comunidade dispostos a apoiar, enquanto parceiros, as atividades do projeto;
- Visita Técnica e Demandas Operacionais: Realização de visitas técnicas em campo com a participação da equipe da Embasa e de representantes locais para identificação dos problemas existentes relacionados aos sistemas. Tais visitas resultam em relatórios técnicos a serem encaminhados às partes responsáveis pela definição de plano de ação e orçamento para adoção de medidas necessárias. A gerência socioambiental acompanha junto à Unidade de Esgotamento Sanitário o atendimento às demandas operacionais identificadas;
- Execução do Trabalho Social: Paralelamente à atuação do setor operacional, assistentes sociais realizam trabalho social na comunidade voltas ao seu fortalecimento e estreitamento de relação com a Embasa através da promoção de cursos, oficinas profissionalizantes, projetos de educação ambiental em escolas, diálogos educativos, promoção da central de atendimento (0800), eventos comemorativos relacionados ao meio ambiente, dentre outros;
- Monitoramento e Avaliação: O acompanhamento das ações é realizado de forma sistemática com o objetivo de identificar e fortalecer os aspectos positivos, bem como promover readequações de acordo com as oportunidades de melhorias evidenciadas.
O atendimento às demandas operacionais é acompanhado através dos planos de ação gerados após as visitas técnicas.
Ao final das atividades junto à comunidade são distribuídos questionários aos participantes que, junto aos relatórios de atividades gerados pelas assistentes sociais, serão utilizados para monitorar o desenvolvimento do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde janeiro de 2017 até presente data, foram articuladas parcerias com escolas, associações de moradores, unidade de saúde, prefeituras bairro, rádio comunitária e grupo de teatro, bem como realizadas reuniões comunitárias, ações em parceria, diálogos socioambientais, visitas técnicas, formação de multiplicadores em Educação Ambiental, mobilização social e eventos comemorativos aos dias da Água e Meio Ambiente, totalizando 678 ações neste período (Figuras 1 a 3). O público participante destas ações são estudantes, moradores, agentes de saúde e lideranças comunitárias.

A inserção de questões sociais relacionadas à dinâmica das comunidades no planejamento do trabalho operacional trouxe resultados positivo para ambos. O acesso a áreas antes impossibilitado pela violência, passou a ser facilitado após sensibilização da comunidade sobre os reflexos positivos do saneamento básico sobre a qualidade de vida. Em contrapartida, os problemas sinalizados durante as visitas técnicas relacionados aos serviços da concessionária passaram a ter respostas mais rápidas.

O projeto ELEVAR já criou condições para que a Unidade de Esgotamento da Embasa retomar a operação de 4 equipamentos em Salvador e melhorar o acesso em 12. A EEE de Imbassaí (Figura 4), por exemplo, localizada no bairro da Mata Escura, encontrava-se sem manutenção há meses em função de conflitos internos na comunidade que impediam o acesso dos técnicos. A manutenção foi retomada após trabalho de assistentes sociais na comunidade que, através de reuniões comunitárias e diálogos educativos, conseguiram restabelecer o acesso da Embasa na localidade e, conseqüentemente, a continuidade e boa qualidade do serviço.

No bairro de São Cristóvão, a EEE São Cristóvão também estava com sua operação comprometida por mau uso de sua estrutura pelos moradores do local que, constantemente, invadiam a área e a utilizavam como “ferro velho”. Em parceria com a com a associação de moradores, a Embasa promoveu diálogos educativos com a comunidade e conseguiu organizar um mutirão de limpeza na região. Atualmente a EEE Planeta dos Macacos é operada normalmente.

Além da retomada da manutenção/operação, as ações do ELEVAR contribuíram para reduzir o impacto da comunidade sobre a operação de equipamentos em funcionamento em todas as comunidades inseridas no projeto, como foi o caso da EEE localizada no condomínio Bosque das Bromélias onde a atuação de assistentes sociais, através de educação ambiental e diálogos educativos, promoveu mudança na postura de indivíduos da comunidade que estavam utilizando as instalações da EEE de forma inadequada.

As parcerias estabelecidas através deste projeto têm contribuído bastante para o êxito de diversas ações, como foi o caso da eliminação dos descartes de resíduos domésticos feitos pela população na EEE da Rua das Pedrinhas que somente foi possível após articulação com a empresa responsável pela coleta e transporte de resíduos sólidos em Salvador (Figura 5).



Figura 1 - Evento comemorativo Semana do Meio Ambiente, no Colégio Municipal Barbosa Romeo – São Cristóvão.



Figura 2 – Representantes de diversas comunidades na Formação de Multiplicadores em Educação Ambiental, Cia Aeroporto.



Figura 3 – Comemoração do dia do meio ambiente, Pernambuco.



Figura 4 - EEE Imbassaí no bairro de Mata Escura. Estrutura sem manutenção (à esquerda) em abril de 2017 devido à falta de condições de acesso pela Embasa para realizar manutenção. Após mobilização social, a manutenção no equipamento foi retomada (à direita).



Figura 5 - EEE Rua das Pedrinhas. Acúmulo de lixo sobre a elevatória dificultando trabalho da operação. Após mobilização social, realizou-se limpeza da área e articulação com a Limpurb para implantação de coleta de lixo “porta a porta” na localidade.

CONCLUSÕES

Através deste estudo, podem-se concluir que:

A implantação do ELEVAR tem refletido positivamente na operação/manutenção dos equipamentos da Embasa, considerando que houve retomada do serviço de manutenção em EEE e ETE, cuja operação encontrava-se prejudicada por problemas socioambientais locais.

Além de atender às diretrizes das políticas públicas de educação ambiental, as atividades de educação ambiental realizadas nas áreas de intervenção do ELEVAR têm sido muito importantes para a divulgação das ações da Embasa nas áreas contempladas, oportunizando maior aderência da comunidade ao projeto.

O desenvolvimento de ações integradas entre as áreas operacionais e socioambientais na Embasa é uma ferramenta estratégica para a mitigação dos impactos socioambientais gerados após a implantação de sistemas de esgotamento sanitário na cidade de Salvador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRANDÃO, C. R. Pesquisa participante: a partilha do saber. Ed. Idéias & Letras, 2006;
2. BRASIL. Lei n.º 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico;
3. EMBASA, Projeto ELEVAR. 2017.